



COMUNICADO DE IMPRENSA

Prémio Grünenthal Dor 2021

Prémio Grünenthal DOR 2021 atribuído a investigadora do IBMC, i3S, que definiu um novo alvo terapêutico a considerar no tratamento da dor neuropática

Lisboa, 03 de novembro de 2022 – A Fundação Grünenthal acaba de atribuir o Prémio Grünenthal Dor 2021, na vertente investigação básica, no valor de 7 500 euros (sete mil e quinhentos euros), ao trabalho de investigação da Prof.^a Dr.^a Mónica Sousa, diretora do Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), um dos institutos fundadores do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto (i3S).

Intitulado "***Sensory Neurons Have An Axon Initial Segment That Initiates Spontaneous Activity In Neuropathic Pain***", o trabalho pretendeu identificar um novo compartimento nos axónios sensitivos - o segmento inicial do axónio - que demonstrou ser de grande importância no mecanismo de iniciação de atividade espontânea no contexto de dor neuropática. Com esta descoberta definiu-se um novo alvo terapêutico a considerar no tratamento da dor neuropática.

O estudo demonstra que nesta população de neurónios sensitivos existe uma região próxima do corpo celular que é capaz de iniciar potenciais de ação e o objetivo passa por tentar perceber se esta região identificada neste tipo de neurónios pode estar relacionada com fenómenos de atividade espontânea de dor neuropática.

Para isso, foram criados ratinhos geneticamente manipulados onde a zona de neurónios sensitivos não existe, verificando-se que, nestes animais em que houve manipulação genética, não existe capacidade de gerar potenciais espontâneos. Quando avaliada a sensação de dor por estímulos, na ausência desta região, os animais não conseguiram sentir o estímulo e a dor, como consequência de um estímulo mecânico, desapareceu.

Esta foi a primeira demonstração de que os neurónios sensitivos têm uma zona específica próxima do corpo celular capaz de gerar potenciais de ação envolvidos em fenómenos de dor neuropática.

Futuramente, pretende-se perceber quais são as pulsões fisiológicas desta região e se esta região dos neurónios sensitivos pode ser suscetível de manipulação que ajudem a controlar os fenómenos de dor neuropática.

O júri deste prémio é composto por sete elementos: um representante da Fundação Grünenthal e um elemento da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (APED), da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA), da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação (SPMFR) e da Sociedade Portuguesa de Reumatologia (SPR).

O Prémio Grünenthal DOR é um prémio anual, criado pela Fundação Grünenthal, destinado a galardoar trabalhos em língua portuguesa ou inglesa, da autoria de médicos ou outros profissionais de saúde, sobre temas de investigação básica ou clínica relacionados com a dor e que tenham sido realizados em Portugal.

A vencedora do Prémio Grünenthal Dor 2021 apresentou o seu projeto no Colóquio da Fundação Grünenthal, que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. A sessão foi dirigida pelo Professor Doutor Walter Osswald, presidente da Fundação Grünenthal.

Sobre a Fundação Grünenthal

A Fundação Grünenthal é uma entidade sem fins lucrativos que tem por fim primordial a investigação e a cultura científica na área das ciências médicas, com particular dedicação ao estudo da dor e respetivo tratamento. Para mais informações consulte www.fundacaogrunenthal.pt

Para outras informações:

ATREVIA Lisboa

Tel. 21 324 02 27 / +351 914 027 327

Maria João Serra, mmoreira@atrevia.com

Carina Monteiro, cmonteiro@atrevia.com